

# Almeida Garrett – Flor de ventura

A flor de ventura  
Que amor me entregou,  
Tão bela e tão pura  
Jamais a criou:

Não brota na selva  
De inculto vigor,  
Não cresce entre a relva  
De virgem frescor;

Jardins de cultura  
Não pode habitar  
A flor de ventura  
Que amor me quis dar.

Semente é divina  
Que veio dos céus;  
Só n'alma germina  
Ao sopro de Deus.

Tão alva e mimosa  
Não há outra flor;  
Uns longes de rosa  
Lhe avivam a cor;

E o aroma... Ai! delírio  
Suave e sem fim!  
É a rosa, é o lírio,  
É o nardo, o jasmim;

É um filtro que apura,  
Que exalta o viver,  
E em doce tortura  
Faz de ânsias morrer.

Ai! morrer... que sorte  
Bendita de amor!  
Que me leve a morte  
Beijando-te, flor.

**Almeida Garrett, Folhas Caídas**